

Mapeamento de potenciais parceiros por análise patentária: o caso da Embrapa Agroenergia

Melissa Braga¹, Priscila Mendes Ferreira², Gabriel Galvão Gomes³

Resumo

Agregar valor aos produtos e processos é um dos grandes desafios do setor produtivo. Por isso, há uma busca constante pela diferenciação, seja por meio da aquisição de novas tecnologias, seja pelo desenvolvimento *in-house* delas. Grande parte da informação tecnológica referente a processos inovadores está contida em documentos de patentes, visto que eles concentram grande parcela do conhecimento tecnológico do mundo. Essas informações tecnológicas, estruturadas em bases de dados gratuitas e de livre acesso, podem ser usadas em estudos quali e quantitativos, com objetivo estratégico para empresas que buscam oportunidades de parceiras. Nesse sentido, este estudo apresenta resultados de um levantamento de patentes com prioridade brasileira, depositadas entre 2012 e 2017, cujos conteúdos estão associados aos eixos temáticos da Embrapa Agroenergia, a saber: Biomassa (para fins industriais), Biotecnologia industrial, Química de renováveis e Biomateriais. Para tanto, empregou-se a base internacional *Derwent Innovations Index*, que permitiu selecionar: i) documentos depositados no Brasil (BR*); ii) o período de interesse; e iii) áreas do conhecimento, identificadas pelas Classificações Internacional de Patentes (CIP), associadas aos eixos temáticos de interesse. Os resultados mostram que, em termos de Biomassas (7.467 documentos), nota-se a concentração de pedidos voltados para o desenvolvimento de maquinários (CIP: A01D), com destaque à atuação de empresas como Semeato e Agco. As universidades brasileiras predominam em pedidos associados à Biotecnologia (7.668 documentos), principalmente no preparo de composições farmacêuticas ou cosméticas (CIP: A61K). Nesses registros, destaca-se a atuação da USP e Unicamp. Os desenvolvimentos locais em Biomateriais (10.217 documentos) estão claramente associados às composições de materiais de construção como cimento, concreto e cerâmica (CIP: C04B). A USP e UFRGS destacam-se nesse segmento. Ainda nessa área, observa-se que as tecnologias internacionais estão voltadas para polímeros (CIP: C08L). A área Química de renováveis (38.587 documentos), por sua vez, é bastante ampla e diversificada, com interface com diversas outras áreas do conhecimento, e, analogamente à área de Biotecnologia, concentra esforços no patenteamento de composições ou formulações para uso farmacêutico ou cosmético (CIP: A61K), com predomínio de depositantes internacionais, como Dow e BASF. Embora as pesquisas desenvolvidas na Embrapa Agroenergia tenham interface com todas as áreas do conhecimento apresentadas acima, nota-se que a pesquisa desenvolvida em território brasileiro está predominantemente voltada para necessidades básicas, enquanto que tecnologias de ponta também desenvolvidas nesta Unidade, associadas à nanotecnologia e engenharia genética de organismos vivos, por exemplo, concentram-se em universidades brasileiras ou empresas internacionais cujos pedidos entraram em fase nacional.

Auxílio Financeiro: Embrapa.

Palavras-chave: patentometria. agroenergia. eixos temáticos. parceiros.

¹ Química, doutoranda em Química, analista da Embrapa Agroenergia, melissa.braga@embrapa.br.

² Bióloga, mestranda em Biologia, Universidade de Brasília, priscila.ferreira@colaborador.embrapa.br.

³ Graduando em Engenharia de Produção, Centro Universitário Estácio, gabrielgalvao3g@gmail.com.